

Henrique Galvão



**Santa Maria, guerra em Angola,  
Abrilada e ocupação de Goa**

1961

*Andar rapidamente e em força é o objectivo  
que vai pôr à prova a nossa capacidade de  
decisão*  
(Salazar)

*Somos piratas que tentam recuperar a outros  
piratas a liberdade e a dignidade que estes  
roubaram a todo um povo*  
(Henrique Galvão)

*Salazar raciocinava, em Religião, a nível dos  
cardeais do Vaticano, e em Política, à altura  
dos grandes iniciados que governam o Mundo*  
(Costa Brochado)

● **Do muro de Berlim aos efeitos dos ventos da história** – No ano da morte de Mário Beirão e de Francisco Vieira de Almeida, destaca-se a publicação de uma fundamental obra de filosofia política sobre a *Democracia*, de Luís Cabral de Moncada, quando Fernando Piteira Santos se consagra academicamente com *Geografia e Economia da Revolução de 1820*. Quando se funda a Amnistia Internacional e o birmanês U Thant é eleito secretário-geral da ONU, eis que depois do golpe dos generais da OAS em Argélia (22 a 26 de Abril), De Gaulle inicia conversações com a FLN em Evian (20 de Maio). Os soviéticos lançam o primeiro homem no espaço, Yuri Gagarine (12 de Abril), antes de promoverem a construção do Muro de Berlim (17 de Agosto), o chamado *muro da vergonha*, enquanto o Papa João XXIII emite a encíclica *Mater et Magistra* (14 de Julho). No plano da integração europeia surge a primeira cimeira, em Paris, onde decide criar-se uma *união política* (Fevereiro). Na segunda cimeira, em Bona, institui-se um comité, presidido por Christian Fouchet, visando a apresentação de um relatório sobre a União Política (Julho). Em Julho e Agosto a Irlanda, a Dinamarca e o Reino Unido solicitam a adesão formal à CEE. Na Cimeira de Paris de 11 de Fevereiro é encarregada uma comissão de apresentar propostas concretas de *construção política da Europa*, pretendendo dar-se um *carácter estatutário à união política dos seis países e organizar a sua cooperação, de prever o respectivo desenvolvimento, de lhe assegurar a regularidade que criará progressivamente as condições de uma política comum*. Cinco meses depois, na Cimeira de Bona, de 18-07-1961, é emitida a *Declaração de Bad Gosberg*, onde pode ler-se que os chefes de Estado e de Governo decidem dar forma à *vontade de união política, já implícita nos tratados que instituíram as Comunidades europeias*.

● **Dos “Damnés de la Terre” ao enigma português** – Rougemont inventaria os 28 séculos de Europa (Rougemont), Bonneville fala nos respectivos profetas (Bonneville) e Brugmans considera que *l’Europe prend le large* (Brugmans), enquanto a revolta dos colonizados emerge, falando-se nos *damnés de la terre* (Fanon), onde se proclama que *a vida só pode surgir do cadáver em decomposição do colono*, onde abater o colono é

matar o opressor e o oprimido, segundo uma terminologia psiquiátrica de Frantz Fanon (1925-1961), tão militantemente prefaciadas por Sartre e que muitos levaram à letra, matando sem se libertarem: *a descolonização é sempre um fenómeno violento, a expressão de uma necessidade psico-sociológica, preenchendo uma dupla função: libertação em face do opressor e reconhecimento de si mesmo. Porque para o colonizado a vida só pode surgir do cadáver em decomposição do colono, dado que o colonialismo significou a morte da sociedade autóctene. Abater o colono é matar o opressor e o oprimido* (Frantz Fanon). Talvez por isso é que o fenomenologista francês Gaston Berger lança uma nova ciência, a prospectiva, diferente da futurologia norte-americana e que tem como principal aderente Bertrand de Jouvenel, em torno do qual começa a ser editada a revista *Futuribles*, em 1967, enquanto Robert Dahl publica *Who Governs?* Entretanto, Léopold Senghor no ano em que publica *Nation et Voie Africaine du Socialisme*, participa numa conferência promovida pela Associação dos Amigos de Teilhard de Chardin, em Vézelay (de 4 a 11 de Setembro), onde discursa sobre *Pierre Teilhard de Chardin e a Política Africana*, onde invoca o heterodoxo jesuíta como inspirador do socialismo africano, citando palavras que o mesmo escreveu numa carta de 1952, defendendo a *síntese do “Deus” cristão ... e do “Deus” marxista, eis o único Deus que podemos adorar “em espírito e verdade”*., ao mesmo tempo que considera a razão africana como intuitiva e participativa, ao contrário da razão europeia, analítica e discursiva. Já em Portugal destaca-se o ensaio de Francisco da Cunha Leão (1907-1974), *O Enigma Português*, enquanto Pedro Teotónio Pereira volta a ser o nosso embaixador em Washington, até 1963, e surge o periódico de extrema-direita *Agora*, onde no primeiro número colabora o ex-monárquico, colaborador do *Tempo Presente* e futuro comunista Fernando Luso Soares, propondo o enforcamento de Henrique Galvão. Entretanto o poeta Ruy Belo, doutor em direito canónico e numerário do *Opus Deis*, abandona esta organização, ao serviço da qual chegara a responsável pela editorial Aster e pela revista *Rumo*. Optando por casar-se em 1966, será candidato pela CEUD em 1969 e, dois anos depois, assumirá as funções de leitor de português na Universidade Complutense de Madrid, para regressar a Lisboa em 1977.

● **A guerra e o renascer das cinzas** – A guerra *colonial* ou *das campanhas de África*, desencadeada a partir de 1961, altera todo o processo do regime e das oposições. Com efeito, o empenhamento militar vai sacudir um Portugal adormecido e o velho instinto de legítima defesa faz cerrar fileiras em torno de quem então chefia a nação, de tal maneira que republicanos ultramarinistas e até antigos militantes do velho Partido Socialista aparecem a apoiar o esforço de defesa militar do espaço ultramarino português. O inimigo exterior que subsidia e apoia as guerrilhas acaba por enfraquecer os inimigos interiores do salazarismo. Assim, o regime, em nome do *Portugal uno e indivisível*, do *Minho a Timor*, como que vai renascer das cinzas e tentar um último alento reformista. Serão treze longos anos de conflito em três frentes de batalha africana e de luta psicológica entre todos os portugueses e dentro de cada português, uma guerra que, no fim, vai ser perdida, não pela derrota militar no campo de batalha, mas antes pela derrota política nos

meandros de uma revolução que transformou os portugueses e os africanos até então sujeitos à soberania portuguesa, em peões do xadrez das super-potências, surgindo uma das graves crises da identidade nacional que vai fazer regredir o espaço territorial português às fronteiras medievais. Só que a guerra colonial já não se configura como um mero confronto entre os defensores da manutenção dos impérios coloniais e os militantes da luta pela libertação nacional. Insere-se no esquema daquilo que Raymond Aron, logo em 1951, teorizou como *guerres em chaîne*, desencadeadas logo em Dezembro de 1946, quando começou a guerra colonial francesa na Indochina



● **Assalto ao paquete *Santa Maria*** pelo capitão Henrique Galvão, no âmbito da chamada *Operação Dulcineia* (23 de Janeiro). Comanda o processo um proclamado *Directório Revolucionário Ibérico de Libertação Nacional*, pouco antes constituído na Venezuela e ao qual também pertencem os portugueses Vítor da Cunha Rego e Miguel Urbano Rodrigues. O paquete navegava entre Curaçau e Miami e os assaltantes pretendiam dirigir-se a Angola. Mas, doze dias depois, o navio desembarca no Recife onde é entregue às autoridades brasileiras que o devolvem ao governo português (dia 30). Galvão, em ligação com Humberto Delgado, assumiu o comando do navio, rebaptizando-o como *Santa Liberdade*. Delgado declara, então, a jornalistas que quatro organizações ligadas a si passariam à luta armada em Angola. Segundo declarações de Fernando Morán a José Freire Antunes, *o Santa Maria foi um caso tremendo que fez perder aos portugueses a fé na aliança inglesa, porque a Inglaterra lhes falhou nessa altura.*

● **Guerra em Angola** – Militantes do MPLA assaltam casa de reclusão de Luanda. Sete mortos entre as forças de segurança. Terão também participado elementos do Movimento Nacional Independente de Humberto Delgado (4 de Fevereiro). Nos funerais das vítimas, junto ao cemitério novo de Luanda, ao Catete, há sangrentos incidentes (5 de Fevereiro). 17 mortos entre soldados e guardas. Cerca de três mil na repressão espontânea, entre a população local. Novo ataque em Luanda, à cadeia de S. Paulo (10 de Fevereiro). Funeral de sete soldados e guardas mortos em Luanda (4 de Março). Nota da Agência Geral do Ultramar refere que o Quénia terá introduzido clandestinamente agitadores em Angola (11 de Março). Vive-se um ambiente de alta

tensão, com os muçiques em revolta e durante a noite, milhares de vozes vão cantando: *Angola é nossa! Vão-se embora! Branco, vai-te embora! Angola é nossa!*

● **Terrorismo da UPA** – Vagas terroristas invadem o norte de Angola, sob o comando da UPA. Imprensa metropolitana relata os acontecimentos (17 de Março). O Ministro do Ultramar Vasco Lopes Alves parte para Luanda em 24 de Março e regressa em 4 de Abril e tem entrevista com Américo Tomás, manifestando pessimismo quanto à situação no território. Segundo Pompílio da Cruz, *no primeiro embate, quase mil e quinhentos brancos, cerca de três mil negros, pagaram com a vida o direito de quererem continuar portugueses.* Enviadas algumas unidades para-quedistas, mas só em Abril chegam as primeiras tropas no navio *Niassa*, comandadas pelo tenente-coronel Sacadura Cabral..



● **Intervencionismo da ONU** – Libéria promove reunião do Conselho de Segurança da ONU contra Portugal (23 de Fevereiro). Conselho de Segurança inscreve a questão na agenda (10 de Março). Votação do Conselho de Segurança da ONU. USA e URSS aparecem juntos contra a posição portuguesa (dias 14 e 15 de Março). Manifestações salazaristas protestam junto da chancelaria dos Estados Unidos contra a posição de Washington na ONU (27 de Março).

● **CONCP** – Numa reunião ocorrida em Casablanca surge uma Conferência das Organizações Nacionais das Colónias Portuguesas (dias 18 e 19 de Abril), congregando o MPLA, a *União Nacional dos Trabalhadores de Angola*, o *Partido do Congresso de Goa*, o *Comité de Libertação de S. Tomé e Príncipe*, o PAIGC e a *União*

*Democrática Nacional de Moçambique*. Tem como base um anterior Movimento Anti-Colonialista, criado em 1957, a que se seguiu, em 1959, um *Comité de Libertação dos Territórios Africanos sob Domínio Português* e, em Março de 1960, uma *Frente Revolucionária Africana para a Independência Nacional das Colónias Portuguesas*. Se esta ainda defende a não-violência e a desobediência civil, já a CONCP clama pela *conquista imediata da independência nacional e a liquidação total do colonialismo português*. Padre Joaquim Pinto de Andrade é novamente detido, sendo libertado em 19 de Agosto seguinte (26 de Abril).

●**Abrilada** Movimentação de várias personalidades do regime, lideradas pelo ministro da defesa, Júlio Botelho Moniz<sup>2</sup>, e apoiadas pelo antigo presidente da república, Craveiro Lopes, visando afastar Salazar através de um golpe palaciano. Chega a falar-se no regresso de Craveiro Lopes à presidência, com



Marcello Caetano a chefiar o governo. Tudo acontece quando acaba de tomar posse John Kennedy como presidente norte-americano (20 de Janeiro) e nas vésperas de começar o terrorismo em Angola. A influência ou a ilusão de intervenção de Washington está latente, tanto para os conspiradores, como para os *adesivos* ao salazarismo que pretendem requerer, dos norte-americanos, a bênção para a liderança da transição pós-salazarista. E vários candidatos a *delfins* perfilam-se para a escolha. Moniz, no dia 17 de Fevereiro, avista-se com Elbrick, embaixador norte-americano, informando-o sobre as projectadas movimentações, tendo em vista *forçar Salazar a liberalizar a sua política*. Nova reunião entre os dois em 6 de Março. Em 28 de Março, o ministro avista-se com Salazar. Em 5 de Abril tem uma audiência com Américo Tomás. No dia 6, o Presidente da República reúne-se sucessivamente com Soares da Fonseca, Ulisses Cortês, Santos Costa e Salazar. No dia 11, nova reunião de Tomás com Salazar e na noite desse dia volta a receber Botelho

Moniz que insiste na demissão de Salazar. No dia 12, o mesmo almoça com o ministro do exército e volta a reunir-se com Salazar, Soares da Fonseca e Botelho Moniz. Mas, nesse dia, Kaulza de Arriaga, tem que dar conhecimento ao ministro da defesa do processo e põe várias unidades da força aérea em regime de prevenção. No dia 13 consuma-se o chamado *golpe de Botelho Moniz*, com uma reunião na Cova da Moura entre os ilustres amotinados. Entretanto, previamente, Salazar remodela o governo, assumindo a pasta da Defesa. A explicação da alteração é Angola: *andar rapidamente e em força é o objectivo que vai pôr à prova a nossa capacidade de decisão*

●**Remodelações** Em 13 de Abril: Salazar assume a pasta da defesa, em substituição de Botelho Moniz.; Mário Silva no exército, tendo como subsecretário Jaime da Fonseca e com um novo CEMGFA, Gomes de Araújo; Adriano Moreira na pasta do ultramar, substituindo Lopes Alves (até 4 de Dezembro de 1962). Aquele que era acusado de ter pertencido ao MUD e que chegou a estar preso em 1947, depois de acusar Santos Costa de homicida voluntário, já então era considerado pelos norte-americanos



como *um Salazar em novo* e Jorge Jardim, seu futuro padrinho de casamento, fala num eficaz medicamento contra o terrorismo em Angola, o *moreiromicida*, enquanto os adversários o alcunham de *Adriano Moreira*. Se Deslandes o acusa de *autocrático...tem a mania de demitir pessoas*, já Mário Soares, depois de, através de uma subtil insinuação, o acusar de traição, na primeira edição de *O Portugal Amordaçado*, o irá ilibar nas posteriores edições portuguesas, depois de insistentes pedidos de Teófilo Carvalho Santos. Mas talvez ele apenas quisesse copiar o oportunismo do seu modelo castelhano: Manuel Fraga Iribarne, de quem se tornaria compadre. E acaba por executar um novo projecto, com um certo profissionalismo politológico, nomeadamente pelo uso de um novo conceito de *intelligence*, a partir do Centro de Estudos Político-Sociais da Junta de Investigação do Ultramar e do ensaio de

uma política de imagem, conseguida pelo uso televisivo das suas *viagens de soberania* a zonas de guerra.

- Se Adriano Moreira chega a propor a criação de um governo autónomo para a Guiné e Cabo Verde e outros advogam a criação artificial de uma Cabinda independente, não faltam os que sugerem a entrega de uma base naval à China, em Mormugão. A heterodoxia também chega a entusiasmar Franco Nogueira que discute com Salazar a hipótese da entrega de Macau à China e de se dar a independência à Guiné e a São Tomé e Príncipe. Só que, enquanto os dignitários lançavam estes cenários, os soldados e os povos iam morrendo e a propaganda transformava os políticos ministerialmente instalados em patrióticos heróis, ao mesmo tempo que os opositoristas eram condenados por traição.

- Em 4 de Maio: Santos Júnior no interior; Gonçalves Proença nas corporações; Lopes de Almeida<sup>2</sup> na educação; Alberto Marciano Gorjão Franco Nogueira (n. 1918) nos estrangeiros.

- Em 14 de Junho: Correia de Oliveira passa a ministro de Estado; surgem novos secretários de Estado das pastas económicas (Mota Campos na agricultura; Carvalho Fernandes na indústria e Dias Rosas no comércio)

- **Os ventos da história** – Discurso de Salazar em reunião extraordinária da Assembleia Nacional sobre *O Ultramar Português e a ONU* (30 de Junho). Indonésia corta relações com Portugal (3 de Julho). Senegal toma igual atitude (26 de Julho).

- **Ataque a São João Baptista de Ajudá** (1 de Agosto). O pequeno forte português, situado na República do Daomé, é atacado e invadido. O representante de Lisboa, conforme ordens superiores, resolve incendiar as instalações, antes de retirar.

- Criado o **Movimento Nacional Feminino**, visando apoiar o esforço de guerra levado a cabo pelo regime (10 de Agosto). Os estatutos são aprovados ministerialmente neste dia. Célebre pela instituição dos modelos das *madrinhas de guerra* e dos *aerogramas*. Destaca-se a liderança de Cecília Supico Pinto. A partir de 1963 edita a revista *Presença*, subsidiada pelos ministérios da Defesa e do Ultramar.



- **Angola é nossa** – Em Mafra, num juramento de Bandeira, os sargentos milicianos entoam o hino *Angola é nossa* que vai ser o lema da defesa do território (26 de Agosto).

- **PAIGC** solidariza-se com o MPLA e proclama a passagem à *acção directa* (3 de Agosto). Amílcar Cabral lança carta-aberta ao Governo português reclamando a independência da Guiné e de Cabo Verde, mas dizendo admitir as negociações (13 de Outubro).



- **A questão de Goa** – Parlamento da União Indiana declara anexados os enclaves de Dadra e Nagar-Aveli (11 de Agosto). Nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros anuncia que o parlamento de Nova Delhi aprovou a integração dos territórios no território da União Indiana (16 de Agosto). Conferência de imprensa de Franco Nogueira sobre a matéria (6 de Dezembro). Tomás recebe em audiência Salazar (10 de Dezembro). Voltam a reunir-se em 14 de Dezembro. União Indiana invade Goa (8 horas de Lisboa, 0 horas, locais de 18 de Dezembro). Na defesa de Diu, morre em combate o tenente Oliveira e Carmo, que não era salazarista, comandante de uma lancha que, antes do infausto, em reunião com os subordinados, proclama: *fazemos parte da defesa de Diu e da Pátria e vamos combater até ao último homem e até à última bala*.

- Nessa noite, cortejo de silêncio em Lisboa. Diz então o cardeal Cerejeira: *Portugal não morre, mas a perda da Índia Portuguesa*

*levar-lhe-ia parte da sua alma.* Dirá, trinta e três anos depois, Narayane Kaissare: *o então ministro da Defesa Krishna Menon ordenou a invasão militar como um acção eleitoralista, poucos dias antes das eleições em Maharashtra.*

●O oposicionista Carlos Sá Cardoso escreve carta a ser publicada no jornal *República*, onde reconhece: *na mais amarga hora de toda a minha vida de português, peço-lhe que permita a um democrata, inteiramente oposicionista e sem responsabilidade nos actuais acontecimentos, que manifeste publicamente, pondo de parte neste momento a discussão das responsabilidades, toda a sua profunda tristeza e o seu veemente repúdio pelo criminoso ataque à nossa Índia com o único e traiçoeiro fim da anexação.* A missiva acaba por não ser publicada, devido às instâncias de Mário Soares e Ramos da Costa.

●**Venâncio Deslandes** é nomeado Governador Geral de Angola e Comandante Chefe. Vai ter sucessivos conflitos com o ministro Adriano Moreira (6 de Junho). Aguenta os primeiros embates terroristas o governador Silva Tavares, que era defensor do que qualificava como *democracia racial*, lançando as bases da contra-guerrilha psicológica, nomeadamente pela utilização de escutas no CITA. Numa das gravações, segundo testemunho de Pompílio da Cruz, registou-se uma conversa de Adriano Moreira, então em Luanda, com Kaulza de Arriaga, onde os dois combinavam a hipótese da destituição de Salazar. Carlos Ribeiro, que tinha sido posto na direcção do CITA por Silva Tavares, foi demitido, sendo substituído por São José Lopes, importante elemento da PIDE, também bastante próximo de Francisco da Costa Gomes.

●**A Escola de Adriano** – Decreto-lei nº 43 858, de 14 de Agosto, cria o Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, a partir do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos. Integrado na Universidade Técnica de Lisboa, graças à atitude do reitor Moses Bensabat Amzalak, o chefe da comunidade judaica e venerável maçom, que consegue demover as tradicionais resistências de Marcello Caetano ao processo, principalmente quanto à existência de professores de carreira sem doutoramento, a quem chama os *doutores*

*decretinos.* O processo de adequação ao regime geral universitário é iniciado a partir de então, tendo sido desencadeado quando em 1960 Adriano Moreira aceitou a subsecretário de Estado, com longos contactos com o seu colega da educação, o marcelista Baltazar Rebelo de Sousa, apesar das resistências da Junta Nacional de Educação que pretende aplicar à escola o regime geral. Conforme reconhece Marcelo Rebelo de Sousa, nas memórias do pai, *ai nasceu ou, pelo menos se agravou, uma inimizade que duraria e se avolumaria até ao final do Regime. Curiosamente, lembro-me de, em 1969, ouvir Teresa, mulher de Marcello, num ou noutro momento de menos apatia, recordar, com saudade, entre outros jovens íntimos da casa, bastantes anos antes, Adriano Moreira.*

●Pelo Decreto-Lei nº 43 893 é **abolido o estatuto do indigenato** (Setembro). O diploma tem um único artigo: *é revogado o Decreto-Lei nº 39 666, de 20 de Maio de 1954.* Desencadeia-se, a partir de então, uma série de reformas legislativas que passam pelo regulamento da ocupação e concessão de terrenos, pela criação de juntas de povoamento, pela organização das regedorias e pela criação de julgados de paz. O que *daria a Adriano Moreira um prestígio nacional instantâneo e um peso enorme no Regime*, segundo Marcelo Rebelo de Sousa. Para o maçom Pompílio da Cruz: *salvo erro, promulgou 87 diplomas legislativos e só três foram concretizados.*

●**União Patriótica.** Intenção organizativa formulada por alguns republicanos históricos, defensores da defesa do Ultramar em nome da *unidade nacional* e da *soberania nacional ameaçada por estrangeiros.* Lopes de Oliveira e Alberto Madureira são os autores de uma proposta que há-de ser apoiada por Hélder Ribeiro, Cunha Leal, Hernâni Cidade e Armando Cortesão. Ramada Curto chega a declarar aos microfones da Emissora Nacional que importa defender Angola e que, no decorrer da batalha, não pode mudar-se de general. No mesmo sentido, intervém Ezequiel de Campos.

●**Latadas de Coimbra** – Nas tradicionais latadas, quase todos os cartazes são jocosamente anti-salazaristas (Novembro). Presos cerca de 50 estudantes. Assembleia

Magna em 12 de Janeiro de 1962, solidariza-se com os protestos.

● **Jânio Quadros**, que está de visita particular a Portugal, abandona Lisboa inesperadamente, a bordo de um navio de carga, sem se despedir das autoridades (7 de Janeiro). Nesse dia, vários oposicionistas, entre os quais Mário Soares, têm um encontro com o presidente eleito do Brasil

● **Incidentes** na Baixa de Lisboa (22 de Janeiro).

● **Galvão** – Semanário *L'Express* publica o texto integral da violenta *Carta Aberta a Salazar* de Henrique Galvão (2 de Fevereiro).

● **Movimentações oposicionistas** – Américo Tomás concede audiência a uma comissão de republicanos revirralhistas constituída por Acácio Gouveia, Azevedo Gomes e Eduardo Figueiredo (6 de Fevereiro). Vários oposicionistas protestam junto do Presidente da República contra a suspensão do jornal *República*, devido à forma como o periódico tratou da questão do *Santa Maria* (9 de Fevereiro). Humberto Delgado no Brasil faz, pela primeira vez, um ataque à *política colonial* do governo (27 de Fevereiro). O antigo candidato à presidência da república, Arlindo Vicente é preso pela PIDE em 30 de Setembro, sendo bastante mal tratado durante cerca de vinte dias. Defendido por Constantino Fernandes, apenas será julgado um ano depois, sendo condenado a pena suspensa, mas mantendo-se preso durante esse período.

● **Comunistas** Álvaro Cunhal é eleito secretário-geral do PCP, ocupando um lugar vago desde a morte de Bento Gonçalves. Apresenta o relatório: *O desvio de direita nos anos 1956-1959* (31 de Março)

● **Programa para a Democratização da República** – Numa conferência de imprensa, realizada no escritório de Acácio Gouveia e através de Mário de Azevedo Gomes, é apresentado o Programa para a Democratização da República (11 de Maio).

● **Eleições e campanha da oposição** – Termina o prazo da apresentação de candidaturas a deputados. Pela oposição aparecem os monárquicos Francisco Sousa Tavares, Gonçalo Ribeiro Teles e Fernando Amado (12 de Outubro). Mário Soares é preso (4 de Novembro). Após várias exposições a Américo Tomás, a oposição,

que teve um encontro em 28 de Outubro em Coimbra, anuncia a desistência (8 de Novembro). Salazar faz um discurso na Emissora Nacional intitulado *Apelo ao Povo* (9 de Novembro).

● **60ª Eleição da Assembleia Nacional** (12 de Novembro). Há 816 965 votantes. Das listas da União Nacional saem quase todos os marcelistas, à excepção de José Guilherme de Melo e Castro e Vargas Moniz. Para a presidência, Mário de Figueiredo substitui Albino dos Reis o tal que *recomendava toda a gente a toda a gente*. Para líder e Vice-Presidente, Soares da Fonseca. Os marcelistas passam a estar *encrespados* e, neste sentido, Manuel José Homem de Melo, que Marcello Caetano, mais tarde, há-de desconsiderar, acusando-o de corrupção, promove várias reuniões na Quinta da Agueira, com o apoio de Albino dos Reis, que tinha vindo do partido de Cunha Leal.

● **Turbulências e conspirações** – O oposicionista Palma Inácio desvia um avião da TAP que faz a carreira Casablanca-Lisboa (10 de Novembro). Sobrevoando a capital portuguesa, lança panfletos assinados por Galvão e Delgado em nome da DRIL. Neste dia, cai um avião militar no sul de Angola, morrendo o general Silva Freire e outros 10 elementos militares. Manifestação oposicionista em Almada. Morte de Cândido Capilé (11 de Novembro). Fuga de presos políticos da prisão de Caxias, utilizando o próprio carro blindado de Salazar que aí se encontra (4 de Dezembro). O militante comunista José Dias Coelho (1923-1961) é morto por agentes da PIDE em Alcântara no dia 16 de Novembro. Segundo a versão dos comunistas trata-se de um assassinio. Segundo a polícia política, de mero acidente.

● **Golpe de Beja** – Delgado entra em Portugal pela fronteira de Vila Verde de Ficalho, chegando a Lisboa ao anoitecer (30 de Dezembro). Na madrugada da última noite do ano, assalto ao quartel de Beja (regimento de Infantaria 3), comandado pelo capitão Varela Gomes e Manuel Serra. Durante os incidentes, morre Jaime da Fonseca, subsecretário de Estado do Exército.

● **Comunistas** - São presos pela PIDE vários dirigentes do PCP, como Pires Jorge, Octávio Pato, Carlos Costa e Américo de

Sousa. Álvaro Cunhal instala-se na Europa de Leste (Dezembro).



Antunes, José Freire: 331; Brochado, Costa (1987): 188, 411, 390; Cardoso, Sá (1973): 188 ss., 241; Cruz, Pompílio da: 65 ss.; Cunhal, Álvaro (1964/1975): 233; Lagoa, Vera (1977): 17 ss.; Melo, Gonçalo de Sampaio e Melo (1984): 48; Nogueira, Franco (V): 208; Pinto, Jaime Nogueira (I, 1976): 100 (II): 174 ss.; Soares, Mário (1972/1974): 281, 287; Sousa, Marcelo Rebelo de (1999): 137, 139, 140, 146, 148; Tomás, Américo (III): 76, 78, 88, 89, 99, 104, 112. Em Outubro de 1961 mudei de professor dentro da minha escola, e voltei a ter mais um finalista de direito, o melhor professor que tive em toda a minha vida e a quem assinei as fitas vermelhas que, por causa dele, também tive direito a usar. Nesse ano, todos nos entusiasámos com a vitória do Benfica na Taça dos Campeões Europeias, na final de Berna, onde foi derrotado o Barcelona. Ainda hoje se recorda aquela equipa, com destaque para Costa Pereira, José Augusto, Coluna e Águas. Assim nos vingávamos da dor da guerra e não nos sentíamos sós no plano da relação com os outros. O facto foi habilmente utilizado pelo regime, até porque a equipa só tinha cidadãos portugueses, embora alguns dos mais destacados jogadores viessem de Angola e de Moçambique.

#### ☞ Da esquerda

##### PCP (1921)

- Cunhal e outros destacados militantes do partido fogem da prisão de Peniche (3 de Janeiro de 1960).
- Fuga de presos políticos da prisão de Caxias, utilizando o próprio carro blindado de Salazar que aí se encontra (4 de Dezembro de 1961).
- O militante comunista José Dias Coelho é morto por agentes da PIDE em Alcântara em 16 de Novembro de 1961. Segundo a versão dos comunistas trata-se de um assassínio. Segundo a polícia política, mero acidente.
- Conferência da oposição em Praga (19 a 21 de Dezembro de 1962) dá origem à *Frente Patriótica de Libertação nacional* (FPLN).
- PIDE provoca rombo na direcção do PCP, com a prisão de Blanqui Teixeira, Guilherme de Carvalho, José Carlos e Jorge Araújo, por denúncias de um detido, Verdial (28 de Maio de 1963).
- Em Abril de 1964, é aprovado no PCP o relatório de Álvaro Cunhal *Rumo à Vitória*.
- Terceira Conferência da Frente Patriótica de Libertação Nacional, reunindo o PCP, a Resistência Republicana e o MAR, onde Humberto Delgado é afastado da organização.
- Em Maio de 1965 é preso Domingos Abrantes, do Comité Central do PCP, no âmbito de uma operação policial onde se desmantela parte da rede clandestina do partido no sul do país.
- Neste ano, realiza-se na URSS, nos arredores de Kiev, o VI Congresso do PCP. Secretariado do Comité Central, com Álvaro Cunhal, Sérgio Vilarigues e Manuel Rodrigues da Silva. Mobilizam-se três dezenas de militantes, cerca de 75% dos quais são funcionários do partido. Participa Silva Marques bem como altos hierarcas de então, como Pedro Ramos de Almeida, destacado em Argel, Francisco Miguel, Pedro Soares, Joaquim Gomes e Georgette Ferreira. É o primeiro congresso depois da cisão de Francisco Martins Rodrigues.
- Circular do Comité Central do PCC defende que a *luta proletária* deve estender-se contra os representantes do *revisionismo* existentes no partido, na universidade e no exército (16 de Maio de 1966).
- Em Agosto, reunião do comité central do PCP que reconhece a dificuldade do processo de luta, numa altura em que devido à acção policial estão já presos todos os dirigentes do CMLP.
- Vaga de prisões de dirigentes comunistas na margem Sul do Tejo e em toda a zona Sul do país em Maio de 1967. Prisão de, pelo

#### ☞ Para a direita ☞

##### Programa para a Democratização da República (1961)

- Programa comum da oposição, elaborado sob a inspiração de Jaime Cortesão e Mário de Azevedo Gomes. Embora datado de 31 de Janeiro, só é tornado público e concluído em 11 de Maio.
- Entre a equipa que elaborou o programa, destacam-se os militantes da *Resistência Republicana e Socialista*, com destaque para Mário Soares, José Ribeiro dos Santos, Fernando Piteira Santos e Ramos da Costa, em colaboração com o liberal Acácio Gouveia e certos elementos representantes da *Seara Nova*, como Rui Cabeçadas e Nikias Skapinakis.
- Na sequência da conferência de imprensa que divulgou o programa, realizada no escritório de Acácio Gouveia, são presos, para além deste advogado, Mário Soares e Gustavo Soromenho.
- Neste mês, assinala-se também a tentativa de constituição de um Conselho Nacional Democrático.
- Frente Patriótica de Libertação Nacional (1962)**
- Surge da conferência da oposição em Praga (19 a 21 de Dezembro). A formal reunião da *Conferência das Forças Antifascistas Portuguesas* dá origem à *Frente Patriótica de Libertação Nacional* (FPLN).
- Nessa reunião estão presentes o *Movimento Nacional Independente* de Delgado, representado por Manuel Sertório; a *Resistência Republicana e Socialista*, de Mário Soares; o PCP e o MAR.
- Baseia-se no movimento das *Juntas Patrióticas*, nascidas em 1959, antes de assentar em Argel, em 1960.
- Em 9 de Novembro de 1970, a FPLN, instalada em Argel, afasta o representante do PCP, Pedro Soares, e trata de afirmar-se *revolucionária*.
- Deste grupo se destacam as Brigadas Revolucionárias, em 1971, e os militantes fundadores do Partido Revolucionário do Proletariado, em 1973.
- Em 6 de Junho de 1974, os militantes remanescentes, com destaque para Manuel Alegre e Fernando Piteira Santos dissolvem a frente, integrando-a nos efémeros Centros Populares 25 de Abril.
- Frente Portuguesa de Libertação Nacional (1964)**
- Criada por Humberto Delgado no Verão de 1964, quando entra em ruptura com as estruturas integrantes da FPLN,

menos, uma dezena de funcionários do partido, estendendo-se pelo mês seguinte.

- PCP apoia a invasão de Praga pelas tropas do Pacto de Varsóvia (23 de Agosto de 1968).

- Começam as chamadas *reuniões Intersindicais* de carácter clandestino entre membros das direcções sindicais oposicionistas, dominadas pelos comunistas, a maioria dos quais é oriunda do sindicalismo católico (1 de Outubro de 1970).

- Surge a ARA, estrutura militar do PCP que tem a sua primeira acção em 26 de Outubro de 1970, com uma bomba no navio *Cunene*. O dirigente máximo da organização é Jaime Serra. A segunda acção é de 20 de Novembro contra equipamento militar (no mesmo dia em que Alpoim Calvão desembarca em Conakri).

#### **Frente de Acção Patriótica (1964)**

- Dissidência do PCP criada em Janeiro de 1964 por Francisco Martins Rodrigues, depois de divergências na reunião do comité central de Agosto de 1963. Acompanham-no João Pulido Valente e Rui d'Espinay. Acusam o PCP de mero *eleitoralismo*.

- Em Abril surge a partir da FAP um *Comité Marxista-Leninista Português* que passa editar o periódico *Revolução Popular*.

- Os principais dirigentes deste grupo serão presos em 1965, mantendo-se apenas um Comité do Exterior que organiza uma I Conferência em 1967.

- Uma II Conferência, no interior, ocorre em 1969, já dominada pela acção de *Vilar*, o antigo estudante do Instituto Superior Técnico, Heduíno Gomes.

- Em 1968, o que resta da direcção do CMLP vai dar origem ao jornal *O Comunista*, de que saem 14 números, mais próximo dos trotskistas, entre os quais está o grupo de Maria Albertina, animado então pelo ex-comunista e futuro deputado do PSD, Silva Marques. Depois da expulsão deste grupo, e sendo desmantelada a organização no interior, o remanescente concilia-se com os que circulam em torno do jornal *O Grito do Povo*, particularmente actuante no Norte, constituindo-se em 1972 a OCMLP, a Organização Marxista-Leninista Portuguesa. Desta OCMLP vai destacar-se uma UCRPML, dirigida por José de Sousa, a União Comunista para a Reconstrução do Partido Marxista-Leninista.

- A OCMLP, quase destruída em 1974, retoma a actividade depois do 25 de Abril integrando-se no chamado Comité Anti-Colonial.

- Contudo, nas eleições de 1975, destaca-se dos mesmos e retoma a autonomia, designando-se FEC ML (Frente Eleitoral de Comunistas Marxista-Leninista)

#### **Jornal O Comunista (1968)**

- Junção do que resta do CMLP. Aparece em 1968. Próximo dos trotskistas, com o grupo Maria Albertina e Silva Marques. Na mesma senda o jornal *O Grito do Povo*, actuante no norte.

#### **PCP-ML (1970)**

- Partido Comunista de Portugal (Marxista-Leninista), surgido em finais de 1970. Tem como órgão o jornal *Unidade Popular*. Liderança de Francisco Martins Rodrigues.

- Há uma dissidência dos militantes do interior, dinamizada por Heduíno Gomes que

principalmente o PCP. É então que o general passa a ser apoiado por Henrique Cerqueira, a partir de Rabat.

- Acusa os membros do *grupo de Argel de politiqueros palavrosos*. O delírio conspirativo de Delgado leva-o a conceber vários planos de derrube do regime, nomeadamente uma chamada *operação laranjas*, com a instalação de um governo provisório em Macau, para o que pensa contar com o apoio da China.

- O isolamento do general propicia que este acabe por cair numa cilada armada pela polícia política que o atrai a Espanha em Fevereiro de 1965 e onde viria a ser assassinado.

#### **Movimento de Acção Revolucionária (1962)**

- Movimento oriundo das lideranças da crise estudantil de 1962, com Medeiros Ferreira, Vítor Wengorovius, Manuel de Lucena, João Cravinho, Nuno Brederode dos Santos e Vasco Pulido Valente.

- Escrevem na revista *O Tempo e o Modo* que acabam por dominar. Pretendem assumir-se como uma espécie de partido socialista revolucionário, conforme a observação de Mário Soares.

- Através de Lopes Cardoso e Rui Cabeçadas, participam na FPLN.

#### **Grupo Socialista Revolucionário (1970)**

- Exilados em Genebra, em Novembro de 1970, constituem o Grupo Socialista Revolucionário.

- Com António Barreto, Medeiros Ferreira, Eurico de Figueiredo, Ana Benavente e Manuel de Lucena, que começa a publicar a revista *Polémica*.

#### **Acção Socialista Portuguesa (1964)**

- Estrutura-se em 1964. Criada, em Genebra, por Mário Soares, Tito de Morais e Ramos da Costa, procurando a ligação com cerca de meia centena de militantes no interior do país, para onde se mobilizam José Magalhães Godinho, Gustavo Soromenho, Raúl Rego, Francisco Salgado Zenha, José Ribeiro dos Santos, Catanho de Meneses, António Macedo, Mário e Carlos Cal brandão, Álvaro Monteiro, Costa e Melo, Fernando Vale, António Arnaut e António Campos.

- Mário Soares volta a ser detido, acusado de participar nas movimentações que levam ao golpe de Beja (15 de Fevereiro de 1962). Será posto em liberdade no dia 8 de Março.

- Mário Soares é deportado para S. Tomé por decisão do Conselho de Ministros (21 de Março de 1968).

- Hermínio da Palma Inácio entra clandestinamente em Portugal, visando uma acção de ocupação da cidade da Covilhã que sai frustrada, dado que o grupo armado é detido em Moncorvo (18 de Agosto).

- Fundado o Partido Socialista em Bad Munsterfeld, nos arredores de Bona (19 de Abril).

#### **LUAR (1967)**

- Fundada em Paris, sob a liderança de Palma Inácio, em 19 de Junho de 1967, depois do assalto ao banco de Portugal na Figueira da Foz. Entre os principais aderentes, Camilo Mortágua e Fernando Pereira Marques, futuro deputado do PS. O grupo está ligado a ilustres exilados como

em Maio de 1974 é expulso.

**PCP-ML -Heduíno Gomes (1974)**

●Organiza partido e jornal com o mesmo título, a partir de Maio de 1974. Base da Aliança Operário-Camponesa, surgida em Novembro de 1974.

**UCRPML (1971)**

●União Comunista para a Reconstrução do Partido Marxista-Leninista, liderada por José de Sousa. Surge em 1971. Depois de 1974 integra-se no Comité Anti-Colonial e depois na UDP.

**URML (1971)**

●Unidade Revolucionária Marxista-Leninista, surgida em 1971. Publica o jornal *Folha Comunista*. O grupo adere, depois de 1974 e durante um breve período, às Comissões de Base Socialistas

**MRPP (1970)**

●Com Arnaldo Matos. Fernando Rosas. Surge em Setembro de 1970. Cria a Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas, com Saldanha Sanches e José Manuel Durão Barroso. Tem como órgão, a partir de 1974, o *Luta Popular*, dirigido por Saldanha Sanches. Dá origem, em 1976, ao Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses. Neste, destaca-se a liderança de António Garcia Pereira.

**OCMLP (1972)**

●Organização Comunista Marxista-Leninista Portuguesa surgida em 1972. Junta herdeiros da CMLP, gente de *O Grito do Povo*, e de *O Comunista*, depois de expulso o grupo de Maria Albertina

**FEC-ML (1975)**

●Frente Eleitoral de Comunistas Marxistas-Leninistas, surgida em 1975.  
●Herdeiros da OCMLP que se destacam do Comité Anti-Colonial e reclamam a autonomia

**LCI (1973)**

●Liga Comunista Internacionalista, criada em 1973.  
●Trotskyista, integra-se na IV Internacional.

**PRP/BR (1972)**

●Partido Revolucionário do Proletariado. Uma dissidência da FPLN, de 1972, que integra as Brigadas Revolucionária. Liderado por Carlos Antunes e Isabel do Carmo.

**UDP (1974)**

●União de três grupos marxistas-leninistas. UCRPML, CARP-ML (Comité de Apoio à Reconstrução do Partido Marxista-Leninista) e URML (Unidade Revolucionária Marxista-Leninista). Surge em Dezembro de 1974

**Comissões de Base Socialistas (1974)**

União de militantes do PRP, da LCI e da URML. Surge em Maio de 1974

**PCP (R) (1976)**

Partido Comunista Português (Reconstruído). Surge em Maio de 1976.

Emídio Guerreiro e José Augusto Seabra, futuros militantes do PPD.

**O Tempo e o Modo (1963)**

●A revista é fundada em 1963, tendo como primeiro director António Alçada Baptista. Ligada à Editora Moraes e à colecção do Círculo do Humanismo Cristão. Mobiliza, na sua primeira fase, uma série de intelectuais católicos críticos do salazarismo, como Nuno de Bragança, Pedro Tamen, João Bénard da Costa, Alberto Vaz da Silva, Mário Murteira, Adérito Sedas Nunes, Francisco Lino Neto, Orlando de Carvalho, Mário Brochado Coelho.

●Alarga-se a outros sectores da esquerda, como a Mário Soares e a Salgado Zenha, vindos do MUD, ao então comunista Mário Sottomayor Cardia, e à jovem geração de líderes estudantis, como Manuel Lucena, Vítor Wengorovius e Medeiros Ferreira.

●Esta última acaba por preponderar na revista, mobilizando Vasco Pulido Valente.

●Em 1967-1968, perde as raízes personalistas e católicas e vira ainda mais à esquerda, iluminada pelos fulgores do Maio de 1968, sob a direcção de Bénard da Costa e de Helena Vaz da Silva e com a entrada de Luís Salgado Matos e Júlio Castro Caldas. Colaboram então futuros socialistas e comunistas como Alfredo Barroso, Jaime Gama, José Luís Nunes, António Reis, Luís Miguel Cintra, Jorge Silva e Melo, Nuno Júdice e Manuel Gusmão.

●Em 1970, numa maior guinada à esquerda, a revista passa a ser porta-voz do maoísmo lusitano, com a entrada de Arnaldo Matos e Amadeu Lopes Sabino.

**Movimento Cristão de Acção Democrática (1965)**

●Depois da emissão de um manifesto *Cristianismo e Política Social*, em Maio de 1965, organiza-se o Movimento Cristão de Acção Democrática.

●Na campanha eleitoral de Outubro de 1965, destacam-se vários cristãos que alinham com a oposição democrática, pondo acento tónico na defesa dos direitos do homem e utilizando como bandeira a pastoral de João XXIII.

**Cristãos progressistas**

●Surge em 1964 a Cooperativa de Difusão Cultural e Acção Comunitária, visando os princípios da *Pacem in Terris*. Será encerrada pela Pide em 1967.

●No Porto constitui-se a cooperativa *Confronto*, liderada por Francisco Sá Carneiro, Leite de Castro e Mário Brochado Coelho.